

**IDENTIFICAÇÃO DE PARADIGMAS NOS PROGRAMAS
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO OFERECIDOS
EM PORTUGAL E NO BRASIL**

Gustavo Freitas

Universidade Federal da Paraíba (Brasil)

Armando Malheiro da Silva

Universidade do Porto (Portugal)

Resumo

A presente comunicação insere-se no âmbito de um projecto de pesquisa em execução, pelos dois autores, com o título que, aqui, se reproduz e foi precedida por outra, mais exploratória ainda, apresentada no III EDBIC, realizado em 2008, na Universidade de Salamanca. Nesse projecto em curso, objectiva-se tratar as principais questões epistemológicas, não apenas relativas à Ciência da Informação, mas também à área específica, em que ela se inscreve mais directamente – as Ciências da Informação e da Comunicação – e, em nível mais geral, as Ciências Sociais Aplicadas. E objectiva-se ainda debatê-las, de acordo com perspectivas e concepções que divergem em alguns pontos centrais, destacando-se, entre eles, a defesa tecida em torno do perfil interdisciplinar da C.I., em linha com posicionamentos pós-modernistas e relativistas, bastante generalizadas em nível mundial, nomeadamente no Brasil, e o seu oposto, ou seja, a afirmação de um estatuto interno e transdisciplinar, que vem sendo postulado, defendido e aplicado nos programas de graduação e pós-graduações da Universidade do Porto.

Nesta comunicação, incidimos sobre a questão dos paradigmas, contrapondo os quatro enunciados por Capurro aos dois grandes paradigmas propostos por Silva; Ribeiro, e à luz da proposta paradigmática destes últimos, procuraremos mostrar em que paradigma se acham os programas de pós-graduação em Ciência da Informação, ministrados no Brasil e em Portugal, através da análise dos objectivos, fundamentação teórica exposta e da grade curricular

Abstract

This paper is part of a research project running by the two authors about the general subject of *The Epistemology of the Information Science in dialogue* and was preceded by another, more initiatory, presented in EDBIC III conducted in 2008 by the University of Salamanca. In this ongoing project objective to treat the main epistemological issues not only on Information Science, but also the area where it falls most directly - the information and communication sciences - and in more general level, the Applied Social Sciences. And objective is also to debate them with insights and ideas which differ in some central points, especially, among them, the defense established around the interdisciplinary profile of Information Science, in line with post-modernist and relativist placements rather generalized worldwide, particularly in Brazil, and its opposite, namely the assertion of a domestic and crossdisciplinary status for the Information Science, which has been postulated, supported and implemented in programs for graduate and post-graduate of the University of Porto.

This paper will focus on the issue of paradigms, contrasting the four listed by Capurro to the two major paradigms proposed by Silva & Ribeiro, and in light of the proposed paradigm seek to show which of them are presented in post-graduate programs of Information Science taught in Brazil and Portugal through the analysis of objectives, theoretical basis and the exposed studies plan.

1. Introdução

Este trabalho, tal como está expresso no resumo, é mais um passo dado pelos autores para a concretização de um projecto mais ambicioso de diálogo crítico e construtivo em torno das grandes questões epistemológicas da Ciência da Informação.

Um ponto crítico e básico, que não tem sido assumido no debate que vai sendo tecido, muito dele ao compasso “cego” dos modismos filosóficos e ideológico-políticos, sobre se a CI é “uma nova ciência, mesmo em se tratando de uma disciplina científica recente” (Oliveira, 2005), nascida após a Segunda Guerra Mundial e no ambiente político, social, económico e tecnológico dos Estados Unidos da América dos anos 50 e 60 (Linares Columblé, 2005), perfeitamente autónoma da Documentação, com origem localizada na Europa e, mais precisamente, na Bélgica, na sequência do inovador contributo teórico e prático de Paul Otlet e Henri Lafontaine a partir do final de oitocentos. E alegadamente distinta da “velha” Bibliotecologia/Biblioteconomia, cuja origem institucional se prende, segundo as análises históricas, mais ou menos consensuais, com o aparecimento das Bibliotecas régias e, sobretudo, com as Bibliotecas Nacionais pós-revolução francesa, e cuja origem “teórica” tende a ser procurada no trabalho catalográfico de Calímaco, na célebre Biblioteca de Alexandria, de Gabriel Naudet (séc. XVII) e de outros posteriores “artífices” de regras de catalogação e classificatórias, destinadas a ordenar, a localizar e a recuperar facilmente “os livros”.

As relações, entre essa CI autónoma ou autonomizável e a Arquivologia ou Arquivística, permaneceram, durante muito tempo, tópico marginal, se não mesmo *tabu*, até que Jardim e Fonseca (1992) abriram um filão exploratório, em língua portuguesa, muito inspirador e que seria retomado por Fonseca na sua tese de doutoramento (2005). Em Portugal, o impacto desse artigo foi reconhecidamente importante no repensar da Arquivística (Silva et al., 1999) e da proposta transdisciplinar formulada por Silva e Ribeiro (2002), após um debate encetado com colegas portugueses ligados à Biblioteconomia, à Documentação, à Arquivística e aos Sistemas de Informação.

Saber se a CI é, pois, um campo científico específico com paradigmas próprios, embora possua intercâmbio com outras disciplinas igualmente autónomas, como a Biblioteconomia, a Documentação, a Arquivologia, os Sistemas de Informação, as Ciências Cognitivas, etc., ou se pode ser encarada como um estágio evolutivo transdisciplinar ou, dito de forma mais simples, como *uma evolução da Biblioteconomia, conforme a crença de alguns autores* (Oliveira, 2005), constitui, sem dúvida, um tópico epistemológico central que não tem sido enfrentado com clareza. É certo que Le Coadic (1996) postulou uma CI mais abrangente que a “tecnológica” *Information Science* norte-americana e herdeira de práticas e de princípios teóricos que vinham, pelo menos do séc. XIX europeu, mas tratando-se de um francês, químico de formação e “cartesiano” na sua concepção da racionalidade (conhecimento) científica, compreende-

se que tenha protagonizado, de forma não totalmente assertiva, uma proposta unitária e transdisciplinar. O pragmatismo anglo-americano e a influência de correntes, que vão do marxismo e do estruturalismo ao pós-modernismo, não tardaram, tal como se percebe através de uma revisão analítica da literatura acumulada sobre epistemologia da CI nas duas últimas décadas, a ofuscar essa concepção e a estabelecer um discurso apologético em torno da condição interdisciplinar da CI.

Temos, aqui, outro tópico central que despoleta questões adjacentes sobre a (im)possibilidade de produção de um conhecimento autónomo em CI, sobre a contradição essencial com a defesa de uma CI específica de raiz norte-americana (não se pode, sem cair em contradição grave, defender uma disciplina científica autónoma e sustentar que ela é uma interdisciplina, mas há autores que têm caído nesta armadilha facilmente...) ou sobre a natureza do objecto de estudo (será o documento apenas? será a informação desmaterializada e será que, fenomenologicamente, é possível a desmaterialização da informação? será, antes, a comunicação como última e essencial instância do Homem, animal simbólico (Ernest Cassirer)?). O tópico, que estas questões ilustram, tem a ver com a diferenciação entre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade (Silva, 2008), debate imprescindível para o bom encaminhamento de reflexões e de pesquisas diversas como a que, aqui, empreendemos sobre os paradigmas da CI, mas sem a pretensão de esgotarmos o tema ou até de chegarmos a conclusões impactantes.

O conceito de paradigma, hoje tão expandido e não apenas no plano científico e epistemológico, mas um pouco por todos os campos e sectores de actividade, teve no físico e historiador de ciência norte-americano, Thomas Khun, o seu (re)introdutor no último quartel do séc. XX. É, pois, natural que se recorra ao livro de Khun (1975) e à significação aí expressa quando se retoma o conceito, embora sejam, cada vez mais, os desvios e as reinterpretações subjectivas, o que é, aliás, natural e inevitável. Podemos, aliás, notar que na literatura recente em CI, a respeito dos paradigmas, há duas tendências semânticas: uma, que parece ter sido aceite por Rafael Capurro, Stumpf, Freire e outros, associa paradigma a propostas de teorias, modelos e pressupostos metodológicos bem delimitados, direccionados e partilhados pela comunidade activa do campo (docentes, investigadores, especialistas e profissionais); outra, mais ampla e “essencialista”, afirmada por Silva (2006), conota paradigma com um “*modo de ver/pensar e de agir comum a uma ampla maioria de cientistas (dentro do seu campo disciplinar específico) de diferentes línguas e nacionalidades distribuídos por mais que uma geração, acrescentando que tal homogeneidade é compatível com a coexistência de diferentes formulações teóricas e “escolas” desde que não ponham em causa ou em perigo o esquema geral de ver/pensar e de agir (paradigma) reproduzido pelo ensino superior universitário e politécnico e pelas sociedades científicas*” (Silva, 2006). Estas diferentes tendências determinam directamente as perspectivas em jogo sobre quais, quando e como actuam os paradigmas em CI. Propor quatro paradigmas ou apenas dois grandes paradigmas, tem subjacente um diverso entendimento de paradigma, mas também concepções epistemológicas de CI distintas, sobretudo, porque a proposta de dois paradigmas – um custodial e outro, emergente desde finais do séc. XX, pós-custodial – assenta numa concepção de CI transdisciplinar, ou seja, agregadora das disciplinas precedentes e práticas ou tecnológicas como a Arquivologia, a Biblioteconomia, a Documentação e, naturalmente, a CI norte-americana.

Não pretendemos, aqui, desenhar opções em face das propostas de paradigmas da CI, mas objectiva-se, nesta fase exploratória e preparatória do debate mais assertivo e vocacionado, a atingir metas inovadoras que haveremos de concretizar oportunamente, mapear e analisar a produção científica e as abordagens que os pesquisadores veiculam sobre Epistemologia da Ciência da Informação, no Brasil e Portugal, abordagens essas que é possível ver espelhadas nas ementas ou planos curriculares de Mestrados e Doutoramentos.

2. Diferentes paradigmas na Ciência da Informação

A partir da literatura, Stumpf (2009) identificou os paradigmas *físico, cognitivo e o social*. A primeira abordagem estaria voltada para a transferência da informação, privilegiando o caráter tangível do conteúdo dos documentos, estando relacionada à Teoria da Informação de Shannon e Weaver (1949-1972).

Neste paradigma, cujas raízes estão identificadas com o conteúdo dos suportes físicos do conhecimento tão estudado pela Biblioteconomia e pela Documentação, a precisão e a revocação dos resultados recuperados em um sistema de busca automatizado são o enfoque principal, faltando, entretanto, reconhecer no usuário o responsável cognoscente pela necessidade e busca da informação.

O segundo paradigma, identificado pela autora, é o cognitivista, explicitado em artigo de Belkin e Robertson (1976) que, apoiando-se em Brookes (1975), conceituam a CI como “*disciplina orientada à efetiva transferência da informação desejada, do gerador humano para o usuário humano, ocorrendo com isto uma mudança na estrutura do conhecimento do indivíduo*” (Stumpf, 2009). Nas décadas de 1980 e 1990, a autora identifica a emergência do terceiro paradigma na Ciência da Informação, o *social*, quando os autores deste campo científico passam a abordar “*a busca do sujeito em sociedade, conectado ao seu grupo e às razões situacionais e contextuais que influenciam suas necessidades de informação*” (Stumpf, 2009). A autora conclui que os três paradigmas “*não podem ser vistos historicamente, de forma linear, e sim interseccionados, influenciando a teoria e a prática*” (Stumpf, 2009).

Por sua vez, em artigo sobre a temática, histórias e fundamentos da Ciência da Informação, Freire (2006) apresenta um quadro que resume sua visão sobre a questão dos paradigmas, através de quatro categorias que agregam áreas de estudos neste campo científico. O autor destaca que sua proposição não se pretende definitiva, sendo apenas uma das maneiras possíveis de abordar as áreas de estudo e aplicação na Ciência da Informação. Como outros autores que abordam essa temática, Freire (2006, p.15) ressalta que todos esses paradigmas

[...] estão relacionad[o]s entre si, em um processo dinâmico de interseção, às vezes maior ou menor, umas com outras. Destarte, são categorias dinâmicas e não-hierarquizadas: talvez uma determinada época exija maior foco e atividade em alguma categoria específica, mas pensamos que todas são importantes para o campo científico da informação.

As categorias, nas quais Freire (2006) reúne os vários olhares da ciência da informação sobre seu objeto de estudo, são: *recuperação da informação*, abrangendo a representação da informação (linguagens documentárias e linguagem natural), tecnologias de processamento de informação, serviços de informação (bibliotecas, centros de informação); *comunicação da informação*, abrangendo as tecnologias de informação e comunicação (especialmente as digitais), produção e recepção da informação, canais de comunicação (formais e informais), uso da informação; e *estudos da cognição*, abrangendo estudos de usuários, aplicações de inteligência artificial, estudos ligados à aprendizagem em meio virtual (treinamento, capacitação). O autor esclarece, ainda, que

[...] é possível observar, em cada área citada acima, um olhar específico sobre a informação, seja para o seu tratamento, para a sua compreensão como processo de comunicação, ou para entender os fatores que levam à sua assimilação e transformação em conhecimento. O importante é perceber que todas se relacionam entre si, que não são categorias estanques (a própria natureza dinâmica da informação assim o exige), que sempre haverá pontos de interseção. (Freire, 2005, p.15)

Entretanto, para os fins da presente pesquisa, os paradigmas a que nos referimos são o *social*, o *custodial* e o *pós-custodial*. Nesse sentido, nosso entendimento desses modelos se dá a partir da leitura de Capurro (2003a) e Silva (2006).

O paradigma *social* focaliza a recuperação dos elementos subjetivos dos usuários para a definição do desenho dos sistemas de recuperação, considerando sua visão de mundo. Nesse sentido, o objeto da CI seria, como propõe Capurro (2003a), “o estudo das relações entre os discursos, área do conhecimento e documentos, em relação [...] aos pontos de acesso de distintas comunidades de usuários”. A partir desse entendimento, a CI volta-se para uma vertente interpretativa, centrada no significado e no contexto social do usuário e do próprio sistema de recuperação da informação. Segundo Capurro (2003, p. 9), a proposição deste paradigma é “abandonar a busca de uma linguagem ideal para representar o conhecimento ou de um algoritmo ideal para modelar a recuperação da informação, como aspiram o paradigma físico e o cognitivo, uma vez que são consideradas, nessa abordagem, as possíveis perspectivas ou pontos de acessos distintos de acordo com o interesse do usuário ou comunidade”.

Por sua vez, o paradigma *custodial*, também conhecido como historicista, patrimonialista ou tecnicista, se identifica, segundo Silva,

[...] com a Modernidade, pois nasce nela, sob a égide do desenvolvimento e da consagração da História, das instituições memorialísticas e custodiadoras geradas pelo Estado-Nação e incorporadas mais tarde no Estado Cultural, tais como os Arquivos, as Bibliotecas e os Museus, e do pendor técnico/tecnicista ou procedimental, apurado ao longo do século XX, dos profissionais criados por esse tipo de instituições ou serviços. (Silva, 2006, p. 158)

Já o *pós-custodial*, segundo o mesmo autor “está a surgir no dealbar, em curso, da Era da Informação e nos meandros de uma conjuntura de transição bastante híbrida,

complexa e sujeita a um ritmo de inovação tecnológica e científica quase vertiginoso [...]”. Para Silva,

[...] a Ciência da Informação trans e interdisciplinar, que defendemos, só é possível no seio de um modo de ver, de perspectivar distinto do modelado pelo paradigma anterior, em que a preocupação pela custódia e a «ritualização» do documento é secundarizada pelo estudo científico e pela intervenção teórico-prática na produção, no fluxo, na difusão e no acesso (comunicação) da informação. (Silva, 2006, p. 158-159)

A partir dessa urdidura do texto, fomos buscar, no território da web, os fios para tecer a rede conceitual com os indícios dos paradigmas apontados por Capurro e Silva, nos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação em Portugal e no Brasil.

3. Traços e indícios de paradigmas nos programas de Pós-Graduação

Para identificar os indícios dos paradigmas da CI, utilizamos o processo de busca de indícios na Internet, objetivando mapear o território das atividades de pós-graduação (mestrado e doutorado) nessa área, em universidades portuguesas. No Brasil, utilizamos os dados divulgados no *site* da Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (Capes) do Ministério da Educação do Brasil. E, para coletar e compreender os dados, utilizamos o *paradigma indiciário*, resgatado pelo historiador Carlo Ginzburg, em meados da década de 1980, e definido por Freire (2008, p.4) como “*uma competência cognitiva originária do tempo em que a sobrevivência da nossa espécie dependeu fundamentalmente da caça, do conhecimento sobre os animais a serem caçados, seus hábitos e trilhas nas correntes migratórias*”.

Na perspectiva da metodologia, a questão que se coloca é se um paradigma indiciário pode ser rigoroso. Contudo, a argumentação de Ginzburg (1989, p.175) é de que, nas ciências humanas e sociais, não se aplicaria o tipo de rigor metodológico exigido das ciências exatas e da natureza, “*exigência não somente inatingível, mas, certamente, também indesejável, por se tratar de formas de saber mais ligadas à experiência cotidiana*”. Afinal, as regras do paradigma indiciário “*não se prestam a ser formalizadas nem ditas. [...] Nesse tipo de conhecimento entram em jogo [...] elementos imponderáveis: faro, golpe de vista, intuição*” (Ginzburg, 1989, p.177). Para Freire (2001), o *paradigma indiciário* pode revelar o *padrão que une* a tessitura dos fios no tear conceitual (Freire, 2001), os *indícios* de que o evento investigado apresenta verdadeiramente o *sentido* que lhe atribuímos. Esta será a perspectiva que orientará nosso olhar no território de busca dos indícios dos paradigmas *social, custodial* e *pós-custodial*, na descrição das disciplinas, objetivos/ementas/programas das pós-graduações em CI em Portugal e no Brasil.

3.1 Resultados em Portugal¹

Nossa pesquisa, sobre os indícios desses paradigmas, teve como território a web. Foram localizados e identificados dez cursos de Mestrado na área de Informação, Comunicação, Arquivística e Biblioteconomia, em universidades portuguesas; já na categoria de doutorado, foram identificados quatro cursos.

A seguir, apresentamos um quadro com o levantamento dos dados coletados para as seguintes variáveis: instituição, nível do curso (mestrado/doutorado), disciplinas e objetivo/ementa/programa. Optamos por registrar todas as disciplinas do primeiro ano do mestrado, visando possibilitar um olhar mais geral sobre a estrutura curricular. A variável objetivo/ementa/programa foi assim determinada pela falta de informações: ora se tem o objetivo, ora a ementa, ora o programa, ou mesmo nenhuma informação. Os dados dos objetivos/ementas/programas remetem às informações a negro, na descrição da variável disciplina. Nesse sentido, a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, a Universidade Fernando Pessoa, a Faculdade de Economia da Universidade do Algarve e a Universidade Lusófona tiveram seus cursos de mestrado contabilizados, mas não constam do quadro por não terem informações disponíveis que nos permitissem cotejar as variáveis.

Como pode ser observado no quadro dos cursos de mestrado, não foi possível a verificação dos indícios dos paradigmas de forma clara, pois as informações coletadas nas páginas das universidades pesquisadas não são suficientes para possibilitar uma análise mais aprofundada. Ademais, nem todos os cursos disponibilizam informações sobre objetivo/ementa/programa ou, mesmo, informações sobre disciplinas. No entanto, e apesar da escassez de elementos fortes e bem visíveis, os mestrados em *Ciências da Documentação e Informação* da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em *Ciências Documentais* da Universidade Lusófona e, em parte, no de *Ciências da Informação e da Documentação* da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa, é possível identificar alguns traços enunciados por Silva (2006), a respeito do paradigma custodial, patrimonialista, historicista e tecnicista, dentro do qual se gerou e desenvolveu a separação disciplinar da Arquivística e da Biblioteconomia, em função de ensinamentos produzidos e difundidos a partir do *locus* institucional do Arquivo e da Biblioteca e da “constatação sensorial” das diferenças entre os documentos/objectos custodiados num e noutro espaço. Já o paradigma social, postulado por Capurro, é mais difícil detectar, porque ele tem mais a ver com uma teorização específica fundamentadora de certos estudos em CI, especificamente os estudos de usuários, e se é esta temática aparece com o estatuto de disciplina ou módulo em alguns programas, não sabemos dentro das respectivas ementas se a perspectiva social é a preferida em detrimento da cognitivista ou da física. Dizemos perspectiva, mas em sentido restrito, atrás explicado e adoptado por Capurro, é associada a paradigma. Nos outros programas e a inferir pelas ementas disponíveis, a dimensão tecnológica, mais precisamente as TIC e a multimídia, acentua-se e há uma abertura a contribuições da

¹ Agradecemos às mestrandas Ana Andréa Vieira Castro de Amorim e Briggida Rosely de Azevedo Lourenço, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, a participação na pesquisa de campo na web.

Gestão, da Sociologia e outras Ciências Sociais Aplicadas tendo em vista a ênfase na operacionalização e socialização do acesso à informação, o que é indício de transição para o paradigma pós-custodial.

Tabela 1 – Cursos de mestrado na área de Ciência da Informação em Portugal: instituições, disciplinas, objetivo/ementa/programa. Julho de 2009.

INSTITUIÇÃO	DISCIPLINA(S)	OBJETIVO/EMENTA/PROGRAMA
Faculdade de Letras e Engenharia da Universidade do Porto www.fe.up.pt/mesg Ciência da Informação	<p>1. Planeamento Estratégico de Sistemas de Informação</p> <p>2. Representação do Conhecimento</p> <p>3. Sociedade da Informação</p> <p>4. Auditorias de Informação</p> <p>5. Catalogação do Livro Antigo</p> <p>6. Marketing dos Serviços de Informação</p> <p>7. Segurança da Informação</p> <p>8. Análise de Conteúdo e Indexação</p> <p>9. Arquivos e Bibliotecas Digitais</p> <p>10. Direito da Informação Análise de Dados</p> <p>11. Codicologia</p> <p>12. Comunicação da Informação</p> <p>13. Informação Científica e Técnica</p> <p>14. Psicologia Cognitiva</p>	<p>1. Sistemas de informação (SI), sistemas de tecnologias de informação (TI), sistemas de actividades humanas (SAH), planeamento dos sistemas de informação (PSI), planeamento estratégico dos sistemas de informação (PESI).</p> <p>Perspectiva histórica da evolução dos SI. Estádios de evolução das TI/SI (Nolan 1979). As diferentes fases na evolução dos SI: «Data Processing Era»; «Management Information Systems Era»; «Strategic Information Systems Era».</p> <p>Ciclo de Desenvolvimento estratégico e a envolvente estratégica de SI/TI. Modelo para o Planeamento Estratégico de SI/TI.</p> <p>3. Orientar-se no meio profissional da informação e da documentação, a nível nacional e internacional, bem como no ambiente político, económico e institucional da Sociedade da Informação, a fim de contribuir para o reconhecimento da profissão e do seu lugar na sociedade. Adquirir uma cultura e uma identidade profissionais que se traduzam no conhecimento dos actores, do vocabulário, da história, dos lugares de encontro e permuta da profissão, e das profissões conexas, que permita ser mais eficaz no seu trabalho e gerir a sua progressão na carreira profissional</p> <p>-Introduction to Information Society: social and political approach</p> <p>- Visions for the future</p> <p>- Politics and Protest</p> <p>- National response - information policy</p> <p>12. A Comunicação, as suas Ciências e Modelos</p> <p>As escolas e os modelos matemático/processualista, semiótico/ semiológico, generativo e pragmático. Comunicação e Retórica.</p> <p>- A Comunicação e as Marcas</p> <p>O que é uma marca? Semiótica e Branding. “Superbrands” – casos. Desenvolvimento, gestão e aplicação da marca. A identidade corporativa nas organizações.</p> <p>- A Comunicação Institucional e o seu “ciclo de vida”</p> <p>Objectivos e posicionamento estratégico, públicos-alvo, estratégia da mensagem, o ciclo da gestão da Comunicação.</p> <p>- A Comunicação, os seus Domínios e Profissões</p> <p>Domínios profissionais da Comunicação Institucional, realidades organizacionais e o “mercado da comunicação”.</p> <p>Estudos de caso.</p> <p>- A Comunicação e a Edição de Informação Textual</p> <p>Princípios, técnicas e boas práticas de edição de conteúdos textuais. O estilo jornalístico, o “plain language” e aspectos deontológicos.</p> <p>- A Comunicação e o Espaço Público</p> <p>Sociedade, informação e comunicação: síntese histórica dos media e do espaço público. O “agir comunicacional”. Os Media e a sua Crítica. Entropia e ruído.</p> <p>- Apresentação e discussão de Trabalhos Práticos de Grupo.</p>

<p>Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra</p> <p>www.uc.pt/fluc</p> <p>Informação, Comunicação e Novos Media</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Metodologias de Investigação em Comunicação 2. Sistemas de Informação 3. Produção e Difusão de Conteúdos Digitais 4. Questões Críticas da Comunicação e dos Media 5. Gestão de Projecto 6. Literatura e Jornalismo 7. Os Media no Espaço Lusófono 8. Organização da Informação e do Conhecimento Digital 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidar um quadro de conhecimentos metodológicos na área dos Estudos Jornalísticos e dos Media. Fornecer aos alunos instrumentos rigorosos de análise e interpretação dos fenómenos sociais, tanto na perspectiva teórica, como quantitativa e qualitativa. 2. Abordar os sistemas de informação (SI) como infra-estrutura de suporte do modelo para o desenvolvimento estratégico para a Economia Digital. Pretende-se criar competências base para a criação, gestão e condução de projectos no domínio da informação e comunicação. 8. Sensibilizar os alunos para a importância da organização da informação digital nas organizações com vista a convertê-la em informação para gestão.
<p>Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa</p> <p>www.fcsh.unl.pt/</p> <p>Ciências da Informação e da Documentação</p> <p>1. Área de Arquivística</p> <p>2. Área de Biblioteconomia</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquisição e Organização da Informação Arquivística 2. Arquivos Electrónicos 3. Descrição e Comunicação da Informação Arquivística I 4. Descrição e Comunicação da Informação Arquivística II 5. Gestão de Sistemas de Arquivo 6. Informação e Sociedade 7. Prática Profissional em Arquivística 8. Preservação e Conservação da Informação e da Documentação 9. Sistemas de Informação Organizacionais 10. Tecnologias Aplicadas à Gestão da Informação Arquivística 11. Tecnologias da Informação e da Comunicação 12. Teoria e Metodologia das Ciências da Informação e da Documentação <ol style="list-style-type: none"> 1. Bibliotecas digitais 2. Descrição e Comunicação da Informação Biblioteconómica I 3. Descrição e Comunicação da Informação Biblioteconómica II 4. Gestão de Sistemas de Biblioteca 5. Gestão e Organização do Conhecimento em Bibliotecas 6. Informação e Sociedade 7. Prática Profissional em Biblioteconomia 8. Preservação e Conservação da Informação e da Documentação 9. Sistemas de Informação Organizacionais 10. Tecnologias Aplicadas à Gestão da Informação Biblioteconómica 11. Tecnologias da Informação e da Comunicação 12. Teoria e Metodologia das Ciências da Informação e da Documentação 	<p>12. Conteúdo – áreas 1 e 2</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O conhecimento científico: tendências epistemológicas e critérios de cientificidade 2. Das Ciências Documentais à(s) Ciência(s) da Informação <ol style="list-style-type: none"> 2.1 - Conceitos básicos. 2.2 – Arquivos, bibliotecas e centros de documentação: evolução histórica, tipologias e funções. 2.3 - Percurso epistemológico: das Ciências Documentais à(s) Ciência(s) da Informação. 2.4 - O debate actual em torno da(s) Ciência(s) da Informação (CI). 3. Um método para a(s) Ciência(s) da Informação <ol style="list-style-type: none"> 3.1 - Do método topológico de De Bruyne et al. (1975) ao “método quadripolar” aplicado à(s) CI. 3.2 - Os pólos epistemológico, teórico, técnico e morfológico. 4. Processo metodológico do trabalho científico aplicado à(s) Ciência(s) da Informação <ol style="list-style-type: none"> 4.1 – Uma visão geral do processo metodológico científico. 4.2 - A pergunta de partida. 4.3 - A exploração. 4.4 – A problemática. 4.5 – O modelo de análise. 4.6 - A observação e recolha de dados. 4.7 – O tratamento dos dados, a análise e a avaliação de resultados. 4.8 - As conclusões. 5. Preparação e apresentação de trabalhos científicos: a dimensão morfológica <ol style="list-style-type: none"> 5.1 - Tipologias de trabalhos científicos em investigação fundamental e aplicada. 5.2 - Estruturas e regras básicas de redacção e apresentação de trabalhos científicos. 6. A investigação e a formação em Ciência(s) da Informação: análise de casos

Sobre os cursos de doutorado na área de Ciência da Informação, nossa pesquisa na web recuperou menos informação do que poderíamos supor sobre os cursos de doutorado em Portugal. Destacamos, especialmente, o fato de não estar disponível, nos endereços eletrônicos das instituições, a descrição dos objetivos/ementas/programas que nos permitiriam relacionar esta variável àquela das disciplinas, como pode ser observado no quadro a seguir:

Tabela 2 - Cursos de doutorado na área de Ciência da Informação em Portugal: instituições, disciplinas, objetivo/ementa/programa. Julho de 2009

INSTITUIÇÃO	DISCIPLINA(S)
Faculdade de Letras e Engenharia da Universidade do Porto http://www.fe.up.pt/ Informação e Comunicação em Plataformas Digitais	1.Culturas de Convergencia nos Media 2. Novos Paradigmas de Informação e Comunicação em Plataformas Digitais 3. Media e Sociedade 4. Media Participativos 5. Análise e Design de Interação 6. Arquivos e Bibliotecas Digitais 7. Métodos e Técnicas de Investigação 8. Preparação do Projecto de Tese 9. Seminário de Investigação I
ISCTE - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa http://iscte.pt/ Ciências e tecnologia da Informação	1. Métodos de Investigação em Ciências e Tecnologias da Informação I 2. Métodos de Investigação em Ciências e Tecnologias da Informação II 3. Projecto de Investigação I 4. Projecto de Investigação II 5. Projecto de Investigação III 6. Projecto de Investigação IV 7. Seminários de Investigação e Comunicação I 8. Seminários de Investigação e Comunicação II
Faculdade de Economia da Universidade do Algarve http://www.fe.ualg.pt/ Sistemas de Informação	NÃO DISPONÍVEL
Universidade Lusófona http://www.grupolusofona.pt/ Documentação e Informação	1.Gestión Electrónica de Documentos y Acceso a la Información 2. Gestión y Evaluación de Sistemas de la Calidad en Servicios de Información. Implantación de Programas de Mejora 3. Investigación en edición contemporánea 4.Optimización de la recuperación de Información Científica a través del control de calidad de los procesos de Indización y Resumen Documental 5. Utilización de los Indicadores Bibliométricos para el Análisis y Evaluación de la Investigación Científica 6. Metodologías de Investigación Científica

Destarte, podemos dizer que, em geral, os indícios apontam que há uma “tendência” para a adesão, algo difusa e ziguezagueante, ao paradigma *pós-custodial e informacional*, aparecendo, com alguma nitidez, a tônica na cientificidade do campo e a ênfase na componente tecnológica na produção, organização, armazenamento, recuperação e uso da informação. O paradigma social vilumbra-se se considerarmos que os programas de doutoramento parecem atender a uma nova demanda dos grupos sociais, a uma conjuntura decorrente da sociedade da informação ou sociedade em rede (Manuel Castells), em plena globalização e enraizamento no quotidiano das pessoas, grupos e comunidades um pouco por toda a parte.

3.2 Resultados no Brasil

Conforme dados sobre os cursos recomendados pela Capes, podemos identificar onze cursos de pós-graduação em CI no Brasil, sendo 5 de doutorado e 6 de mestrado, como se pode observar no quadro abaixo:

Tabela 3 – Estrutura dos Programas de Pós-Graduação na área de Ciência da Informação no Brasil até 2008. STUMPF, 2009

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CI NO BRASIL	Ano de Início		LINHAS DE PESQUISA
	M	D	
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da IBICT/ UFRJ (convênio UFRJ – 1983-2002 e UFF - 2003-2008) Área de concentração: Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento	1970 2008	1992 2008	- Epistemologia e Interdisciplinaridade na Ciência da Informação - Organização, Estrutura e Fluxos da Informação - Informação, Sociedade e Gestão Estratégica
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG Área de Concentração: Produção, Organização e Utilização da Informação.	1976	1997	- Gestão da Informação e do Conhecimento; - Informação, Cultura e Sociedade; - Organização e uso da Informação.
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNB Área de Concentração: Transferência da Informação	1978	1992	- Gestão da Informação e do Conhecimento; - Arquitetura da Informação; - Comunicação da Informação;
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação UNESP Área de Concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento.	1998	2005	- Informação e Tecnologia; - Organização da Informação; - Gestão, Mediação e Uso da Informação.
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA Área de Concentração: Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea	2000	-	- Informação e Conhecimento em Ambientes Organizacionais; - Informação e Contextos Socioeconômicos.
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC Área de Concentração: Gestão da Informação	2000	-	- Fluxos de Informação; - Profissionais da Informação.
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da USP Área de Concentração: Cultura e Informação	2006	2006	- Acesso à Informação; - Mediação e Ação Cultural.
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB Área de Concentração: Informação, Conhecimento e Sociedade	2007	-	- Memória, organização, acesso e uso da informação; - Ética, gestão e políticas de informação.
Mestrado profissional em Gestão da Informação da UEL Área de Concentração: Gestão da Informação	2007	-	- Organização e compartilhamento da informação e do conhecimento.

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação UFF Área de Concentração: Dimensões Contemporâneas da Informação e do Conhecimento	2008	-	- Teoria, epistemologia, interdisciplinaridade e ciência da Informação; - Representação, gestão e tecnologia da informação; - Informação, conhecimento e sociedade.
UFPE – Pós-Graduação – Gestão e Tecnologia da Informação Área de Concentração: Informação, Memória e Tecnologias	2008	-	- Memória da informação científica e tecnológica.

Podemos dizer que, também no Brasil, os indícios apontam para uma “tendência” à abordagem dos paradigmas *pós-custodial* e social na área da CI, atendendo à conformação, já assinalada, de uma sociedade em rede globalizada. Os indícios que apoiam essa interpretação podem ser mais bem, observados no quadro a seguir, que descreve as áreas de concentração dos programas de pós-graduação brasileiros:

Tabela 4 - Descrição da Área de Concentração por Programa de Pós-Graduação na área de Ciência da Informação no Brasil. STUMPF, 2009.

PPGCI	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	DESCRIÇÃO
IBICT UFRJ	Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento	As questões de interdisciplinaridade e evolução da sociedade de informação em seus aspectos sociais e desenvolvimentos tecnológicos. Estudo das ações de informação nas quais agentes individuais e coletivos realizam processos de geração, organização, preservação, disseminação, acesso e recuperação convencional e eletrônica e usos socialmente significativos da informação. Transformação em memória, conhecimento e meta-conhecimento, estratégias, decisão e ação, abrangendo a transferência da Informação e suas mediações tecnológicas.
UFMG	Produção, Organização e Utilização da Informação	Organização, disponibilização, gestão e uso da informação, em uma abordagem interdisciplinar. Privilegia a geração do conhecimento no domínio específico, a crítica de teorias e práticas tradicionais visando uma conseqüente adoção de inovações desejadas no âmbito profissional e social..
UNB	Transferência da Informação	Estudo das relações entre formas de comunicação, padrão de utilização e impacto dos meios utilizados e características das áreas de conhecimento.
UNESP	Informação, Tecnologia e Conhecimento	Está alicerçada nas questões de organização, gestão, mediação e uso da informação e do papel da tecnologia nos processos informativos e, permite a UNESP, contribuir significativamente para o fortalecimento da pesquisa e da capacitação docente em Ciência da Informação no país, propiciando um trabalho de cooperação e de intercâmbio de informações com os demais cursos de pós-graduação e, principalmente, com a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) e com a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).
UFBA	Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea	Situada no domínio epistêmico dos estudos sociais da informação, do documento e das tecnologias intelectuais, a área em que se concentram as atividades do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA, conforme delimitada em seu projeto fundador, expressa a opção de seus docentes por investigar duas vertentes do fenômeno informacional: por um lado seu exame enquanto arcabouço conceitual capaz de operar desdobramentos paradigmáticos na prática científica contemporânea; por outro a crítica de seus efeitos enquanto elemento propulsor de alterações sociais, econômicas, políticas e culturais na história da civilização.

UFSC	Gestão da Informação	Visa enfatizar o estudo dos fenômenos relacionados aos processos centrais da gestão da informação, na perspectiva de localizar estes fenômenos, explorá-los, compreendê-los e explicá-los.
USP	Cultura e Informação	Trata das relações que caracterizam os processos de construção e/ou re-construção do sentido e/ou do produto cultural quando a informação é transformada em conhecimento e o produto cultural, em bem cultural propondo a observação das ações necessárias, no contexto dos equipamentos culturais, para que a informação possa ser preservada e circular socialmente (coleta, seleção, organização, acesso) e a análise dos contextos culturais dentro dos quais estes processos se realizam e adquirem seu sentido social. A inserção dos estudos de informação no contexto social-cultural pretende fornecer uma leitura particular da introdução da Ciência da Informação no escopo das Ciências Sociais Aplicadas.
UFPB	Informação, Conhecimento e Sociedade	Objetiva estimular estudos e pesquisas que visem a reflexão crítica a partir das temáticas de duas linhas, como subsídios à consolidação científica da área de ciência da informação em nível nacional e internacional. Estes estudos tomam como base as descrições dos grupos de trabalho da Associação Nacional de Pesquisa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB).
UEL	Gestão e Organização do Conhecimento	Estudo, investigação e aplicação de procedimentos de gestão da informação e do conhecimento desde a concepção dos processos, planejamento e implementação nas organizações.
UFF	Dimensões Contemporâneas da Informação e do Conhecimento	A diversidade nos modos de produção, processamento e acesso à informação e ao conhecimento é um dos traços característicos da contemporaneidade. Variadas estruturas, serviços, processos e produtos informacionais, envolvendo sujeitos os mais distintos no Estado e na sociedade, mobilizam uma vasta gama de demandas e recursos científicos, tecnológicos, econômicos, políticos e culturais. Nesse quadro histórico, tendem a emergir novos contornos, objetos, agendas, diálogos e temáticas no panorama da Ciência da Informação. Identificar e analisar, sob a perspectiva da Ciência da Informação, as múltiplas dimensões contemporâneas da informação e do conhecimento sugere reconhecê-las historicamente e convida à construção de cenários.
UFPE	Informação, Memória e Tecnologia	O Programa insere-se como ambiente que permite o desenvolvimento de pesquisa avançada e a formação de recursos humanos qualificados a estudar os fenômenos sociais que envolvem a informação e os processos de gestão, acesso e uso de conhecimento científico e tecnológico em benefício da afirmação social e do desenvolvimento.

É possível identificar os paradigmas que procuramos. Em primeira linha indicamos a presença do pós-custodial e informacional, acompanhado quase naturalmente pelo *social*, que traz amarrada, por exemplo, a crescente influência da Sociologia e de outras Ciências Sociais Aplicadas, nos estudos actuais da informação, estudos esses que incorporam conceitos equivalentes e correlativos como Conhecimento, Sociedade, Memória e Tecnologia (seis dos onze programas associam informação, conhecimento e sociedade). A presença do paradigma *pós-custodial, informacional e científico* emerge, mais claramente, na totalidade das áreas de concentração, mas é preciso perceber que a transição do paradigma custodial, patrimonialista e tecnicista para o *pós-custodial* está a fazer-se de forma não linear e simples, mas com avanços e resistências, com a mescla de traços do paradigma ainda dominante com traços fortes do paradigma emergente. Trata-se, pois, de uma dinâmica muito complexa que a análise dos programas de pós-graduação não permite, por si só, caracterizar satisfatoriamente. A produção científica dos docentes, desses programas, cruzada com os conteúdos das disciplinas e módulos

dos programas constitui um interessante alargamento que possibilitará à pesquisa uma colecta de resultados mais substanciais.

4. Nota conclusiva

Podemos considerar concluída a pesquisa que incidiu sobre os programas de pós-graduação, em Portugal e no Brasil, mas o projecto em que ela se insere ainda é incipiente, avança passo a passo até conseguirmos condensar, num texto único, o debate que pretendemos sistematizar e desenvolver a propósito dos principais tópicos de uma epistemologia da CI, orientadora e fomentadora de uma bem sucedida evolução deste campo científico, em plena *Era da Informação* e perante inúmeros e inusitados desafios, que vai ser necessário enfrentar e superar o melhor possível.

Em síntese, parece-nos evidente que tal evolução acontece e desenvolve-se através da tensão paradigmática, e é importante, que, a par, da identificação “objectivável” e indiciária dos paradigmas nas práticas formativas da CI, se intensifique o debate teórico e discursivo sobre quais são exactamente os paradigmas ainda dominante e o emergente, e sobre que CI estamos a falar e a evocar na pesquisa e no debate: a CI disciplina especializada e autónoma, de origem norte-americana, ou a CI transdisciplinar e abrangente, que corresponderia a um novo estágio evolutivo – o científico – das disciplinas práticas e profissionais Arquivologia/Arquivística, Biblioteconomia, Documentação e *Information (and Library) Science* (comum no espaço cultural anglo-americano)? A clarificação desta problemática, que é tudo menos artificial e só por receio ou insegurança intelectual se poderá considerar anacrónica, é indispensável para que o uso do conceito operativo de paradigma em CI seja além de esclarecedor, suficientemente útil e eficaz. Tal é o desiderato último que este despretenhoso contributo, somado a outros futuros, visa atingir...

5. Referências bibliográficas

- Belkin, Nicholas J., Robertson, Stephen E. Information Science and the Phenomena of Information. *Journal of the American Society of Information Science*, v.27, n.4, p.197-204, July/August, 1976.
- Brookes, B. C. The Foundations of Information Science; Part I. Philosophical Aspects. *Journal of Information Science*, Cambridge, v. 2, p.125-133, 1975.
- Capurro, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. In: *ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 5, Belo Horizonte, 2003. *Anais eletrônicos...* Belo Horizonte: ANCIB, 2003. 1 CDROM; The same paper retrived in: <http://www.capurro.de/home-span.html> (6-8-2009).
- Capurro, Rafael; HJORLAND, Birger. The Concept of Information. *Arist: Annual review of information science and technology*, New York, v.37, 2003.
- Fonseca, Maria Odila K. ; JARDIM, José Maria . As relações entre a Arquivística e a Ciência da Informação. *Cadernos Bad*, Lisboa, v. 2, p. 29-45, 1992.
- Fonseca, Maria Odila K. . Arquivologia e Ciência da Informação. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2005.

- Freire, Gustavo H. de A. Ciência da Informação: temática, histórias e fundamentos. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.11, n.1, 2006.
- Freire, Gustavo H. de A.; MALHEIRO, A. Produção científica brasileira na temática epistemologia da ciência da informação. *Anais*. EDIBCIC, 2008.
- Freire, Isa M. Um olhar sobre produção científica brasileira na temática epistemologia da Ciência da Informação. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v.1, n.1, 2008.
- Freire, Isa M. *A responsabilidade social da Ciência da Informação e/ou O olhar da consciência possível sobre o campo científico*. 2001. Tese (Dout. Ciência da Informação). Rio de Janeiro: IBICT – UFRJ, 2001.
- Ginzburg, C. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- Le Coadic, Yves-François. *A Ciência da Informação*. Brasília, DF: Briquet de Lemos-Livros, 1996 (trad. brasileira de *La Science de l'Information*, 2ème édition. Paris: Presses Universitaires de France, 1994).
- Linares Columblé, Radamés. *Ciencia de la Información: su historia y epistemología*. Bogotá: Rojas Eberhard Editores, 2005.
- Khun, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- Oliveira, Marlene de (coord.). *Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação*. Belo Horizonte: Editoria UFMG, 2005.
- Shannon, Claude; Weaver, Warren. *The Mathematical Theory of Communication*. Urban, Illinois: University of Illinois, 1949.
- Silva, Armando Malheiro da ; Real, Manuel Luís ; Ribeiro, Fernanda ; Ramos, Júlio de Sous. *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação*. V. 1. Porto: Afrontamento, 1999.
- Silva, Armando Malheiro da; Ribeiro, Fernanda . *Das “ciências” documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto: Afrontamento, 2002.
- Silva, Armando Malheiro da. Ciência da Informação e Sistemas de Informação: (re)exame de uma relação disciplinar. *Prisma.Com*, n. 7, 2008.
- Silva, Armando Malheiro da. *A Informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico*. Porto: Edições Afrontamento/CETAC.Media, 2006.
- Stumpf, Ida R.C. *Perspectivas da Ciência da Informação no Brasil*. João Pessoa: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Palestra na abertura do ano letivo, março de 2009. Pré-print.